

MILHO E SOJA 22/2023

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Safrá de Verão Milho e Soja 22/2023 - Primeiras estimativas

Hoje, 25/08/2022, foram divulgadas as primeiras estimativas da primeira safra de milho e soja 22/2023 para o Paraná.

A expectativa é que sejam plantados 406,5 mil hectares de milho, uma queda de quase 6% comparativamente à safra anterior. Esta redução essencialmente está ligada a perda de área para a soja. Já a produção esperada inicialmente é de 3,96 milhões de toneladas. Se confirmada, esta produção será 33% maior que a anterior. O plantio deve se intensificar a partir de setembro, porém já há relatos de plantios pontuais pelo Estado.

Em relação à soja, estima-se que sejam plantados a partir de setembro 5,73 milhões de hectares, um aumento de 61 mil hectares quando se compara à safra de 2021. A produção esperada é de 21,5 milhões de toneladas, 78% maior que a de 2021.

TRIGO

**Eng. Agrônomo C. Hugo Winckler Godinho*

A área de trigo no Paraná foi revisada para 1,18 milhão de hectares, ante 1,17 estimados no mês anterior. Essa pequena revisão não alterou de forma significativa o potencial de produção, estimado em 3,9 milhões de toneladas. Esse potencial ainda pode ser atingido, porém há dois fatores climáticos que podem dificultar isso.

O primeiro fator é a seca, que, apesar de ter seus danos interrompidos com a alta pluviometria de agosto, resultou em produtividades em torno de 2.600 a 2.700 kg/ha nas primeiras lavouras colhidas no Paraná, rendimento ao menos 10% abaixo do esperado. As próximas áreas a serem colhidas devem manter esses patamares mais baixos de produção, pois havia aproximadamente 6% das lavouras em maturação antes do retorno das chuvas.

O segundo fator são as geadas que se formaram neste último fim de semana, especialmente no sábado (20). Foram registradas temperaturas negativas em lavouras suscetíveis de maneira mais expressiva nas regiões de Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul, como previsto. Apesar de não haver tempo hábil para mensurar a intensidade dos danos pelo frio na

Boletim Semanal* – 32/2022 – 25 de agosto de 2022

produção, a abrangência do fenômeno foi refletida no relatório das condições das lavouras. Houve rebaixamento das condições de trigo em 7% da área do estado, sendo que 1% foi classificada como ruim e deve ter perdas severas, e 6% foi classificada como média, em função da grande chance de apresentar problemas futuramente.

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Finalmente as condições climáticas estão normalizadas nas principais regiões produtoras de mandioca no Estado. Os maiores períodos sem chuvas foram registrados nos Núcleos Regionais de Umuarama e Paranavaí, onde o déficit hídrico atravessou todo o mês de julho e com temperaturas que se igualaram à época de verão. Os trabalhos com o plantio da nova safra de 2022/23 já foram retomados, assim como a colheita que deverá se intensificar nos próximos dias e com isso diminuir a ociosidade que as feculárias vinham registrando nas últimas semanas.

A comercialização vem se processando de forma satisfatória, com preços considerados altamente

remuneradores na presente safra. Em termos nominais, no período de julho de 2021 a julho de 2022, os preços recebidos pelos produtores aumentaram de R\$ 435,00/t para R\$ 886,00/t de mandioca posta na indústria. Portanto, este valor demonstrou que houve um crescimento de 104% no espaço de um ano.

Com a oferta reduzida, as indústrias do Paraná continuam buscando a matéria-prima no oeste de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Na última semana, o produtor recebeu, em média, R\$ 870,00/t de mandioca, praticamente o mesmo valor do período anterior. A fécula foi comercializada por R\$ 127,00/sc de 25 kg, praticamente estável nos últimos 15 dias, e a farinha vendida a R\$ 170,00/sc de 50 kg, com ligeiro aumento de 2% com relação à semana passada.

FRUTICULTURA

A Fruticultura encontra uma participação importante nas rendas geradas nas atividades agrícolas do município de Carlópolis, no Norte Pioneiro do Paraná, movimentando os negócios rurais regionais

Boletim Semanal* – 32/2022 – 25 de agosto de 2022

e acessando em tempos recentes o mercado externo.

Os números preliminares indicam um Valor Bruto da Produção (VBP) municipal em 2021 de R\$ 437,9 milhões, nas mais diversas atividades agropecuárias.

O município é o décimo produtor estadual de frutas em relação ao volume colhido (1,7%) e o terceiro em VBP (3,8%).

Na Goiaba é o líder no estado, com 67,3% do VBP da fruta, área de 880 hectares e 18,5 mil toneladas produzidas, gerando R\$ 66,8 milhões de montante financeiro. Segundo a Produção Agrícola Municipal – PAM/IBGE, em 2020, Carlópolis foi o terceiro produtor nacional de goiabas, sendo responsável por 3,5% da produção e 6,5% do VBP nacional da fruta.

Ocupa o primeiro lugar, também, no cultivo de Lichia do estado; com 36,6% do VBP, foram 450 toneladas extraídas de 55,0 hectares e R\$ 4,6 milhões de renda bruta. É o quarto colocado em Atemóia, cujos módicos 2,0 hectares proporcionaram 30,0 toneladas da fruta que circulou R\$ 342,0 mil, resultando em parcela de 7,2% do VBP paranaense da anonácea. O município é o sexto produtor de Abacate, com 4,7% do VBP estadual da espécie, onde as receitas de R\$ 4,1 milhões saíram de 80,0 hectares e colheitas de 1,4 mil toneladas.

O destaque do município na atividade frutícola será evidenciado na 11ª FrutFest, que ocorrerá de 1º a 4 de setembro próximos, onde além de atividades técnicas, terá uma programação cultural, artística e gastronômica ligada ao homem do campo.

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Cai o abate de frangos, mas produção de carnes aumenta

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 11/8, divulgou os dados preliminares relativos aos abates animais, produção de leite e ovos em estabelecimentos sob inspeção no segundo trimestre de 2022.

O abate de frangos de corte apresentou retração nos dois momentos, pois o total de cabeças abatidas no segundo trimestre de 2022 (1,494 bilhão de cabeças) recuou tanto em relação ao primeiro trimestre deste ano (1,546 bilhão de cabeças), quanto ao segundo trimestre de 2021 (1,525 bilhão de cabeças), respectivamente em 3,36% e 2,03%.

De toda forma, ao menos uma parte dessa perda foi neutralizada, porquanto o

Boletim Semanal* – 32/2022 – 25 de agosto de 2022

peso médio das cabeças de frango abatidas no segundo trimestre de 2022 aumentou quase 3% em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

No primeiro semestre de 2022, foram abatidas 3,040 bilhões de cabeças de frangos, com queda de 1,97% em relação ao mesmo período de 2021, que registrou um abate de 3,098 bilhões de cabeças de frangos de corte.

Já quando se analisa a produção de carne de frango, a produção acumulada no primeiro semestre de 2022 foi de 7,390 milhões de toneladas, 1,46% maior que aquela obtida em igual período de 2021 (7,284 milhões de toneladas).

Os resultados completos para o segundo trimestre de 2022 e para as unidades da federação serão divulgados no dia 6 de setembro.

No ano de 2021 o abate nacional de frangos cresceu 2,8%

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), via Pesquisa Trimestral de Abates (PTA), no ano de 2021 foram abatidas no país 6,176 bilhões de cabeças de frangos, com aumento de 2,8%

em relação ao mesmo período de 2020 (6,006 bilhões).

Quando se analisa a produção de carne de frango, observa-se um aumento de 6,0% sobre igual período de 2020 (2021: 14.615.319.890 toneladas e 2020: 13.787.480.275 toneladas).

Em 2021, o Paraná continuou liderando a criação, o abate e a produção de carnes de frango, tendo experimentado um aumento de 3,4% em número de cabeças abatidas e de 8,1% em toneladas de carnes produzidas, sobre igual período de 2020.

O abate de frangos em 2021 atingiu 2.076.066.066 cabeças (33,6% do total nacional), enquanto que, em 2020, abateu-se 2.008.175.554 cabeças, sendo que esse número de cabeças abatidas resultou num volume de carne produzida da seguinte ordem: 2021: 4.879.895.474 toneladas (33,4% do total nacional) e 2020: 4.512.567.432 toneladas.

Com tais bons números, em 2021, o Paraná ocupou a primeira posição no ranking do abate de frangos de corte e produção de carnes (nº de animais abatidos + volume de carne produzida). Nas posições anteriores vieram (milhões de cabeças e

Boletim Semanal* – 32/2022 – 25 de agosto de 2022

toneladas de carne): Santa Catarina (829,696 / 1.962.677.784), Rio Grande do Sul (828,679 / 1.647.955.228), São Paulo (636,247 / 1.625.949.675), Goiás (462,185 / 1.625.949.675) e Minas Gerais (447,970 e 1.112.791.484).

PECUÁRIA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Desempenho da pecuária brasileira em 2022

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 11/8, divulgou os dados preliminares relativos aos abates animais, produção de leite, ovos e couros em estabelecimentos sob inspeção no segundo trimestre de 2022.

Os resultados completos para o segundo trimestre de 2022 e para as unidades da federação serão divulgados no dia 6 de setembro.

Frangos

O abate de frangos de corte apresentou retração nos dois momentos, pois o total de cabeças abatidas no segundo trimestre de 2022 (1,494 bilhão de cabeças) recuou tanto em relação ao primeiro

trimestre deste ano (1,546 bilhão de cabeças), quanto ao segundo trimestre de 2021 (1,525 bilhão de cabeças), respectivamente em 3,36% e 2,03%.

De toda forma, ao menos uma parte dessa perda foi neutralizada, porquanto o peso médio das cabeças de frango abatidas no segundo trimestre de 2022 aumentou quase 3% em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

No primeiro semestre de 2022, foram abatidas 3,040 bilhões de cabeças de frangos, com queda de 1,97% em relação ao mesmo período de 2021, que registrou um abate de 3,098 bilhões de cabeças de frangos de corte.

Já quando se analisa a produção de carne de frango, a produção acumulada no primeiro semestre de 2022 foi de 7,390 milhões de toneladas, 1,46% maior que aquela obtida em igual período de 2021 (7,284 milhões de toneladas).

Bovinos

No segundo trimestre de 2022, foram abatidas 7,322 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Houve alta de 2,7%

Boletim Semanal* – 32/2022 – 25 de agosto de 2022

frente ao segundo trimestre de 2021 (7,126 milhões) e aumento de 5,2% em relação ao primeiro trimestre de 2022 (6,959 milhões).

A produção de 1,93 milhão de toneladas de carcaças bovinas no segundo trimestre de 2022 consistiu em incremento de 2,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (1,887 milhão de toneladas), e aumento de 5,1% em relação ao apurado no primeiro trimestre de 2022 (1,836 milhão).

No primeiro semestre de 2022, foram abatidas 14,281 milhões de cabeças de bovinos, com alta de 4,1% em relação ao mesmo período de 2021 (13,723 milhões), que registrou um abate de 13,723 milhões de cabeças de bovinos.

Mas, quando se analisa a produção de carne bovina, a produção acumulada no primeiro semestre de 2022 foi de 3,766 milhões de toneladas, 4,1% maior que aquela obtida em igual período de 2021 (3,619 milhões de toneladas)

Suíños

O abate de suínos somou 13,999 milhões de cabeças no segundo trimestre de 2022, representando um aumento de 6,6% em relação ao mesmo trimestre do ano

anterior (13,127 milhões) e acréscimo de 2,6% em comparação ao primeiro trimestre de 2022 (13,642 milhões).

O peso acumulado das carcaças registrou 1,301 milhão de toneladas no segundo trimestre de 2022, o que consistiu em aumento de 6,0% em relação ao segundo trimestre de 2021 (1,227 milhão) e incremento de 4,6% em comparação com o trimestre imediatamente anterior (1,244 milhão).

No primeiro semestre de 2022, foram abatidas 27,641 milhões de cabeças de suínos, com alta de 6,9% em relação ao mesmo período de 2021, que registrou um abate de 25,848 milhões de animais.

Porém, quando se analisa a produção de carne suína, o volume acumulado no primeiro semestre de 2022 foi de 2,545 milhões de toneladas, 6,4% maior que aquele obtido em igual período de 2021 (2,392 milhões de toneladas)

Ovos

De acordo com os resultados preliminares da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG) / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

Boletim Semanal* – 32/2022 – 25 de agosto de 2022

a produção de ovos de galinha alcançou 992,44 milhões de dúzias no primeiro trimestre de 2022, correspondendo a uma redução de 0,6% sobre igual trimestre de 2021 (998,454 milhões) e aumento próximo de 1,6% em comparação com o primeiro trimestre de 2022 (977,201 milhões).

A produção brasileira de ovos de galinhas no primeiro semestre de 2022 atingiu quase 1,970 bilhão de dúzias ou 23,640 bilhões de unidades, um recuo de 1,25% sobre igual semestre de 2021 (1,995 bilhão de dúzias ou 23,940 bilhões de unidades).

Supõe-se de tal realidade deva-se aos elevados custos de produção verificados com a explosão dos preços dos principais insumos (milho e farelo de soja), que levaram o segmento a buscar ajustes via redução do plantel de poedeiras, a fim de equilibrar as despesas, as receitas e a garantir alguma rentabilidade positiva.

Leite

A aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária no segundo trimestre de 2022 foi de 5,39 bilhões de litros.

O valor correspondeu a redução de 7,7% em comparação ao volume registrado no segundo trimestre de 2021 (5,839 bilhões de litros) e queda de 8,6% em comparação ao obtido no trimestre imediatamente anterior (1º trimestre: 5,898 bilhões de litros).

A recepção brasileira de leite pelos laticínios no primeiro semestre de 2022 atingiu quase 11,288 bilhões de litros, um recuo de 9,1% sobre igual período de 2021 (12,414 bilhões de litros).

Couros

Os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 7,41 milhões de peças inteiras de couro cru bovino no segundo trimestre de 2022.

Essa quantidade representa uma redução de 2,0% em comparação à registrada no segundo trimestre de 2021 (7,560 milhões) e aumento de 4,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior (7,125 milhões).

Boletim Semanal* – 32/2022 – 25 de agosto de 2022

Os curtumes brasileiros declararam ter recebido, no primeiro semestre de 2022, 14,535 milhões de peças inteiras de couro cru, um recuo de 1,0% sobre igual período de 2021 (14,686 milhões de couros crus).